

O dia de Colatina

Vez por outra, como uma espécie de retribuição ao tempo que ali passamos, nos lembramos de Colatina, onde sem dúvida reside um povo fascinado pelo trabalho e de uma vontade terrível de fazer as coisas direito, o que é raro se ver com frequência por aí.

A despeito dos altos e baixos que a economia regional tem oferecido de recursos, seus administradores têm realizado um tremendo esforço, sendo ainda o café o que produz uma das maiores parcelas de sustentação da economia do Estado.

Para a felicidade do colatinense, o município tem sido administrado por sucessivos políticos bem-intencionados, muito embora tenham ocorrido, anteriormente, tropeções eleitorais desagradáveis, mas o colatinense tem reagido com toda veemência em cada pleito e oferecido demonstrações de capacidade de escolha, graças sem dúvida à politização do seu povo, à baixa participação do eleitor analfabeto.

Agora mesmo o município é sacudido por um excelente trabalho administrativo do médico humanitário Dilo Binda. Quem conhece como nós o município de Colatina pode encontrar em todos os pontos a presença do administrador que procura, dentro das condições do poder público, oferecer o que é possível à sociedade.

Se a economia nacional não fosse tão adversa, se o café se mantivesse com preços acompanhando a inflação ou se o mercado internacional também não lhe fosse tão desfavorável, pela falta de um acordo internacional de quotas e preços, certamente que Colatina estaria a esta hora realizando um dos mais importantes projetos de desenvolvimento regional.

Usando na sua bandeira um secular símbolo maçônico, "o trabalho tudo vence", o prefeito Dilo Binda até parece que foi o autor da frase, tamanha a sua abnegação, seu amor pelo trabalho, o que se constitui na raiva dos seus adversários, que nunca se atiraram à luta para organizar o município como ele está fazendo.

O respeitável líder do empresariado colatinense, senhor Darcy Dalla Bernardina, nos afirmava outro dia que Colatina raramente assistiu a tanto esforço administrativo na sua existência como na administração Dilo Binda, esperando que o povo escolhesse um continuador de sua obra, o que não será difícil, porque o município conta com excelentes candidatos.

Com uma força de trabalho importante, formada por colonizadores italianos que se apegaram firmemente à terra, Colatina precisa urgentemente de um estudo sério de seu desenvolvi-

mento regional. Sabemos que é quase impossível retirar de sua parcela trabalhadora agrícola a vocação para o plantio do café, devido à impraticabilidade de mecanização do solo, por ser montanhoso, mas será possível, com base na impressionante fertilidade do seu território, conhecer o que plantar para impedir que crises como a da cafeicultura não castiguem tanto o ânimo do colatinense trabalhador.

Foi exatamente Colatina, que conheceu nos anos 60 o impressionante êxodo de sua população, com a saída para terras do Norte do país de 180 mil famílias que trabalhavam na cafeicultura, que sensibilizou o Governo federal, através do Gerca — Grupo Executivo de Recuperação da Cafeicultura —, a destinar os primeiros Cr\$ 8 milhões para a constituição da Codes — Companhia de Desenvolvimento do Espírito Santo —, hoje Bandes.

O levantamento das potencialidades colatinenses, o estudo sério para um zoneamento agrícola, a melhoria da qualidade dos seus cafeeiros, um monte de providências merece ser induzida para melhorar sua capacidade produtiva.

O abandono do interior, o desinteresse pelo cultivo, a tragédia das grandes cidades com o brutal favelamento de suas periferias, tudo faz parte do estado a que são relegados grandes centros de produção, como foi Colatina, graças à política de tecnocratas inconsequentes que acham que o mundo é uma sala com ar refrigerado e uma secretária para atender telefone, vestida de minissaia...

Tanto o Estado do Espírito Santo quanto quase todos os demais, possuem estudos aos montes, sobre os mais variados assuntos, a maioria para dar dinheiro a vagabundos escritórios elaboradores de projetos idiotas, mas tem gente boa por aí capaz de realizar estudos importantes e capazes de, colocados em prática, a longo prazo, transformar regiões como a de Colatina em grandes centros de desenvolvimento.

No instante em que comemora mais um aniversário de sua fundação, Colatina, pela força de trabalho de sua gente, pela coragem com que realiza as coisas, precisa de apoio para o ordenamento de seu desenvolvimento econômico e social.

O Vale do Rio Doce pode se constituir num dos formidáveis centros de desenvolvimento do Estado, se nossas autoridades públicas pararem um pouco para pensar e se dispuserem a trabalhar, como os impertinentes Dilo Binda, Darcy Dalla Bernardina e tantos outros que sabem que o trabalho tudo vence.